



## **GT 1: EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA E LITERÁRIA**

### **CONTRIBUIÇÕES DA AD PARA O DESLOCAMENTO DE SENTIDOS SOBRE A MULHER: UMA INTRODUÇÃO A UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA OBRA 'MAR MORTO'**

Natalie Veríssimo de Miranda Farias, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)  
Elaine Pereira Daróz, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

#### **RESUMO**

Os dizeres sobre a mulher levam à construção de representações imaginárias, e que, com a reprodução contínua, resulta na sua naturalização. A obra *Mar Morto*, de Jorge Amado traz várias representações femininas que perpetuam no imaginário social. A Análise de Discurso francesa (AD) fornece conceitos fundamentais e suficientes para a análise proposta aqui, revelando o funcionamento da ideologia dominante e contribuindo para a desnaturalização desses discursos, visando a ressignificação dos papéis sociais da mulher. O artigo resgata a ideologia patriarcal em algumas passagens retiradas da obra, resgatando o que ressoa historicamente no imaginário referente ao feminino, sendo este seu objetivo, utilizando-se o método qualitativo com abordagem discursivo-analítica. A breve análise mostra como os estudos da AD podem auxiliar na desnaturalização e modificação de práticas sociais excludentes.

**Palavras-chave:** Mulher; Discurso; Práticas sociais; Literatura; Ideologia dominante.

#### **INTRODUÇÃO**

Os dizeres sobre a mulher levam à construção de representações imaginárias, (re)produzindo discursos que põem em funcionamento a ideologia dominante, patriarcal, contribuindo para a manutenção de práticas machistas que, dentro de um jogo de forças, desaceleram mudanças sociais em prol de uma sociedade mais justa. Este artigo se propõe a mostrar a relevância de uma análise discursiva para deslocar sentidos sobre a mulher, desnaturalizando essas práticas para que sejam possíveis o empoderamento feminino e a igualdade de gêneros, pois, segundo a Organização para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), um mundo sustentável não é possível

enquanto houver práticas de repressão e violência contra mulheres e meninas (UNITED NATIONS, 2015).

A Análise de Discurso francesa materialista (AD) leva em consideração a relação entre história e memória, com o intuito de desnaturalizar os sentidos como passo primordial para a transformação das práticas sociais (Daróz, 2021). Enquanto produto cultural, a literatura também contribui para a (re)produção de práticas machistas, e a obra *Mar Morto*, de Jorge Amado (2012), traz várias representações femininas que perpetuam socialmente.

Esse trabalho tem, portanto, como objetivo analisar alguns discursos identificados na obra que se encontram ainda em pleno funcionamento nas atuais práticas sociais, seguindo o método qualitativo com abordagem discursivo-analítica alicerçada nos pressupostos da AD.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Orlandi (2020a), a AD reflete sobre a forma como a ideologia se manifesta na linguagem. Um dizer, portanto, não é construído pelo indivíduo, e sim pelo sujeito, interpelado pela ideologia, produzindo, a partir daí, seu discurso. Ao produzir o seu discurso, o sujeito é atravessado por sentidos que ressoaram pela história, pois, segundo Orlandi (2020b), não há sentido possível sem história, pois é ela que provê a linguagem de sentidos. Para Pêcheux (1995, p.162) “algo fala sempre antes, em outro lugar e independentemente”, ou seja, todo dizer existe amarrado a dizeres que o precederam, resgatando sentidos. Pode-se afirmar que há sempre um resgate à história por meio do discurso. Ela fica registrada em textos escritos ou pode ser transmitida oralmente, sendo resgatada, muitas vezes, via inconsciente, em dizeres ou nos não-ditos, também capazes de produzir sentidos.

Pêcheux (2014) menciona os efeitos discursivos como sendo capazes de “suspender” a realidade de referência, podendo ser esta posta em histórias-ficção e mitos. Pode-se dizer que o que é descrito em textos dessa natureza são produtos de efeitos discursivos que podem tomar para si da realidade fatos históricos, como também podem, via repetição, criar uma realidade. Ditos encontrados em relatos, ficcionais ou não, que retratam e contêm ideologias de uma época, ressoam ao longo

dos séculos, encontrando-se presentes ainda hoje, inclusive em artefatos e produtos culturais e artísticos dos mais variados gêneros. Dentre os objetos culturais que atuam como operadores de representação social, encontram-se as obras literárias. Estas são (re)contadas e passam a habitar o imaginário social, posicionando sujeitos de acordo com os sentidos que deles emergem.

Segundo Pêcheux (2006), o discurso enquanto acontecimento encontra-se entre uma memória e uma atualidade, ou seja, está sempre sujeito a atualizações. Textos históricos que (re)produzem um imaginário de mulher evocam sentidos diferentes em diferentes sujeitos, pois há quem se identifique com os dizeres e há quem se contra identifique, divergências estas que proporcionarão as atualizações, dando possibilidades de mudanças nas estruturas sociais.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra *Mar Morto*, de Jorge Amado, foi publicada em 1936, e conta a história de uma população vivendo em um cais na Bahia, cuja principal atividade de sustento é a pesca. Dentro da ficção as personagens femininas são construídas por meio de linguagem que faz funcionar discursos que ressoam na atualidade. A mulher “propriedade”, por exemplo, é representada na personagem Lívia, sendo discursivizada na passagem que se segue:

*“Se ele ficasse no mar, ela teria de ser de outro para poder viver. Tem vontade de matá-la ali mesmo para que ela nunca seja de outro.”*

Guma

(AMADO, 2012, p.13)

Nas palavras da personagem Guma, esposo de Lívia, esta deveria morrer antes que ele mesmo morresse, pois não queria que ela fosse propriedade de mais nenhum homem, pois já era sua. É um discurso ainda atual, e que se encontra em funcionamento, por exemplo, em muitos casos de feminicídio.

A obra também apresenta a personagem Rosa Palmeirão, descrita como uma mulher corajosa, ao mesmo tempo que resgata o discurso da mulher não corajosa construída no imaginário dominante.

*“Rosa, você é uma mulher, mas tem mais coragem que muitos homens...”* Godofredo  
(AMADO, 2012, p.42)

Segundo a personagem Godofredo, apesar de Rosa Palmeirão ser mulher, tem mais coragem que muito homem. Ela seria, então, a exceção à regra, pois, dentro da ideologia dominante, a mulher não é discursivizada como sendo corajosa. Em uma sociedade patriarcal, quando uma mulher tenta se deslocar da posição-sujeito que habita o imaginário, afirma-se que ela está tentando se equiparar ao masculino, o qual é colocado como referência comparativa. Mas a verdade é que, mesmo não sendo essa a intenção, à mulher nunca será permitida essa equiparação, sempre sendo colocada hierarquicamente abaixo do homem, como encontra-se reproduzido na passagem seguinte:

(...) se mulher da Bahia é assim, que dizer dos homens?  
(AMADO, 2012, p.57)

Já a personagem Iemanjá reproduz o discurso da mulher “recompensa”, e por isso dá a coragem para os homens enfrentarem as tempestades. É a mulher idealizada, como mostra a passagem que se segue:

Só há uma mãe que pode ser ao mesmo tempo esposa: é Iemanjá, e por isso ela é tão amada dos homens do cais.  
(AMADO, 2012, p.23)

As deusas sempre foram os “seres mulheres” temidos e admirados pelos homens. Só a elas se submetem, já que sua existência se limitava a mitos, ao impalpável, e justificava suas derrotas ou bravuras. Segundo ORLANDI (1987, p.39):

As palavras são carregadas de sentidos... não se usa indiferentemente deusa e fêmea. ... Há uma distância farta entre o que o homem sonha e o que o homem faz.

Sendo assim, na obra, nenhuma mulher poderia ser igual à Iemanjá, pois nenhuma seria mãe e esposa ao mesmo tempo. Mesmo não necessariamente exaltando uma relação edípica, uma mulher real não poderia ter as mesmas características de uma deusa. A existência de certas deusas serve como mostra da inferioridade das mulheres reais, que, na obra, mostram-se inclusive enciumadas pela adoração à Iemanjá, enaltecendo o ego masculino e reforçando ainda mais a ideia de necessidade do homem pela mulher.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Mar Morto* se mostra uma rica fonte para uma análise discursiva que visa uma atualização e deslocamento de sentidos sobre a mulher, desnaturalizando as relações de poder e o domínio da ideologia patriarcal, perpetuados, segundo Rossini (2016), pelos discursos que agem como meio de controle comportamental, impedindo o empoderamento feminino e o respeito a mulheres e meninas. A AD é uma poderosa ferramenta para auxiliar na quebra de comportamentos estruturantes excludentes, revelando os sentidos nos dizeres.

## REFERÊNCIAS

AMADO, J. **Mar Morto**. Posfácio Ana Maria Machado – 1ªed – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DARÓZ, E. P. **A (In)Igualdade dos Gêneros em uma Perspectiva Discursiva**. Cad. Est. Ling., Campinas, v.63, p. 1-10, 2021

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020a.

ORLANDI, E. P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020b.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2ª Ed.

– Campinas, SP: Pontes, 1987.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi [et al.] – 2ª ed – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

PÊCHEUX, M. **Metáfora e interdiscurso** In *Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Textos Seleccionados*, Eni Puccinelli Orlandi (org.), 4ªed – Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 4ªed – Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

ROSSINI, T. N. **A Construção do Feminino na Literatura: Representando a Diferença**. Trem de Letras, v. 3, n. 1, 2016. p. 97-111.

UNITED NATIONS. **Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development**. Publisher: United Nations. 2015. Disponível em: [21252030 Agenda for Sustainable Development web.pdf](#). Acesso em 14 mai. 2025.